

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXI — N.º 600 — Melgaço, 15 de Novembro de 1976 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ªa - Telex 22455 - Braga

Vamos às urnas

Em 12 do próximo mês vamos às urnas para eleição das Autarquias locais.

Que é uma autarquia?

Autarquia quer dizer governo autónomo. Nesta palavra encerra-se a responsabilidade de eleitores e de eleitos.

No caso presente as autarquias locais são as câmaras municipais e as juntas de freguesia.

Repare-se bem na importância destes «governos» autónomos: «o papel das autarquias locais, quando cabalmente desempenhado, corrige quer os olvidos do poder central quer os seus excessos».

Isto implica que os eleitores escolham homens capazes de respeitar a exortação do Ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, ao referir-se às eleições para as autarquias locais.

O Ministro exortou a ultrapassar as «quezílias» mesquinhas e pessoais, a «vencer os bairrismos descabidos e prejudiciais», para escolher em liberdade «as pessoas mais qualificadas» para «bem dirigir os destinos da freguesia ou concelho».

É preciso que os partidos e seus delegados concelhios sejam os primeiros a respeitar a exortação do ministro Costa Brás.

Dêem o exemplo.

Recordemo-nos todos das orientações que a Comissão Democrática Concelhia deu logo após o «25 de Abril» para as eleições das Juntas Administrativas das Freguesias.

Afastemos das eleições para a Assembleia da Freguesia e Junta os males da politiquice, do partidarismo, da ambição de predomínio. Evitemos tudo o que impeça a escolha dos melhores, evitemos tudo o que traga divisionismo ou ódio.

Escolhamos os mais competentes, os mais dedicados.

Deixemos de fora a simpatia ou antipatia pessoal, as queixas fundadas ou infundadas, mas pessoais, contra quem quer que seja.

Acima de tudo ponhamos o amor à freguesia, o desejo do progresso, espírito de colaboração.

Estas eleições responsabilizam-nos a todos: aos eleitores e aos eleitos.

Não há lugar cimeiro senão para os interesses legítimos de cada freguesia. Não há outros meios senão a honestidade, a competência, o amor ao trabalho e ao sacrifício.

...

As listas já foram apresentadas. Bem? Mal? Só no local é que se podem fazer juízos. E o primeiro juízo a fazer é este: em consciência, sem paixões, quais são os mais válidos? Votemos nesses.

Saibam, no entanto, vencedores e vencidos manter a dignidade, a lealdade, a estima mútua. Não haja vencedores nem vencidos. Aceitemos a opção do eleitorado. E teremos feito verdadeira democracia.

JÚLIO VAZ

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

Cap.º VII

Anos de 1642 e 43

O Conde de Castelo Melhor, governador de Armas na Província do Minho, procura atacar onde lhe é possível afim de impedir os espanhóis de se concentrarem, afim de invadir Portugal.

Ocupada Salvaterra, tenta destruir um reduto em frente de Lapela, que consegue; outro em frente de Caminha, no que não teve êxito devido à maré. Apesar disso, manda

atacar Destriz em frente a S. Gregório.

Enquanto o capitão Cristóvão Mousinho atacava com êxito Tamogem na foz do Minho, com apenas 400 infantes, o capitão Pedro Maurício Diquesne, francês, que se instalara em Melgaço, atacava os lugares de Ferreiros, Pereiros e Gogende.

Neste interim, o rei ordena ao Conde de Castelo Melhor que fizesse de possível para evitar que os castelhanos pudessem concentrar o grosso do exército na Extremadura, face ao exército português.

(Continua na 3.ª página)

Momento Político

Em 12 de Dezembro

Eleições para as Autarquias locais

No próximo dia 12 de Dezembro vamos escolher os órgãos das autarquias locais.

Quais são estes órgãos? São estes:

— Assembleia de Freguesia, a qual, por voto secreto, elegerá a Junta da Freguesia;

— Câmara Municipal; e

— Assembleia Municipal.

Quais as funções de cada um destes órgãos?

Convém saber, com clareza, quais as funções de cada um dos órgãos, para nos capacitarmos bem das nossas responsabilidades.

(Continua na 4.ª página)

MANIFESTO

Perfil duma candidatura

— Sendo imperativo moral de todos os cidadãos participar activamente nas actividades, políticas ou não, que visem a prossecução dos fins superiores do progresso das regiões e da promoção social dos seus habitantes, em face do processo democrático das próximas eleições para as autarquias locais, coloquei-me, deliberadamente, perante o seguinte dilema:

a) Sendo eu uma das vítimas do desastroso processo de descolonização que uma minoria activa se encarniçou em consumir, traíndo, desta forma, os ideais límpidos dos verdadeiros construtores do 25 de Abril, e que quase conseguiu transformar em acto criminoso uma acção civilizadora de cinco séculos, que o mundo admirou, pertencendo, pois, ao número dos chamados retornados que o nosso povo, devidamente na vida nacional se processa a ritmo lento e com verdadeiros sintomas de discriminação injustificada e lesiva de legítimos direitos que nos assistem, estarei, porventura subordinado ao direito de tomar parte activa nas próximas eleições? Caber-me-á o direito de o fazer?

b) Não seria mais cómodo, mais seguro e, até, mais justo, alhear-me da minha qualidade de cidadão português, manter-me na modéstia do anonimato, e, numa atitude passiva, que muito se aproximaria à de covarde expectativa, deixar para os que não cometeram o crime de ter trabalhado no ultramar, o encargo da resolução dos problemas locais?

(Continua na 4.ª página)

Crónica de Férias

Pelas margens do Mouro

O P.º João «Nunca»...

Nas férias que passamos cá pela nossa terra, continuamos a dar umas voltas a rever locais, ao encontro do progresso e dos amigos.

Em 29 de Agosto, o padre António Rodrigues, pároco de Ceivães, com duas anexos, convidou-nos a irmos ajudá-lo na festa do Senhor do Socorro em S. Paio de Segude.

No verão são muitas as festas ao domingo, e o clero, que vai diminuindo em número e em resistência física, não chega para as que, por vezes, se realizam no mesmo dia.

Assim aconteceu no dia 29 de Setembro.

Quando seminarista calcorreámos as ribas do Mouro, desde Lamas até à Ponte de Mouro.

O rio Mouro, afamado em boa truta, nasce e brinca entre arroio na Veiga de Branca, ali, onde, há dezenas de anos, meu tio padre Matias com uma cana vulgar, sem os apetrechos dos pescadores actuais, pescava peixe abundante.

Lamas, onde a velha e saudosa «tia» Emília recebia os sacerdotes como os irmãos — Marta, Maria e Lázaro — recebiam a Cristo Jesus na Casa de Betânia.

Casa modesta, de colmo, onde o calor humano da ami-

zade superava o calor da lareira, onde a urze e a giesta estalavam caprichosamente nas tardes e noites inverniais.

Foi a primeira freguesia que meu tio pastorizou, e onde deixou saudades que perduram.

Eu e meus irmãos fomos a Couso, a convite do padre Manuel — que não tinha padres — porque havia muitas festas — para o ajudar na Festa da Profissão de Fé.

Que lindo dia e que belo panorama! As serras abruptas, os quase despenhadeiros sobre o rio Mouro, as casas novas ou modernizadas que dão frescura e alegria à paisagem. E ao fundo a torre

(Continua na 4.ª página)

Consul de Portugal em TOURS

O Senhor Cônsul de Portugal em Tours, França, tendo conhecimento de que me encontrava internado no Hospital «Bretomeau» desta cidade, teve a gentileza de me visitar, prontificando-se a auxiliar-me em tudo que se a auxilia competência. Com 15 anos de França, nunca encontrei nenhum funcionário português neste país, tão pontual e amável, como o Senhor Manuel Dias Guimarães. No mesmo dia em que recebi uma carta que lhe mandei, em vez de responder tarde e mal como muitos costumam fazer, apresentou-se imediatamente no hospital, colocando-se à minha inteira disposição para me auxiliar como Cônsul de Portugal.

Estas atitudes, raras entre portugueses, devem e merecem ser realçadas, para que sirvam de exemplo.

Durante muitos anos que estive doente em França, muitas vezes precisei do auxílio das entidades oficiais portuguesas, mas às vezes nem sequer respondiam às minhas cartas.

E quando respondiam tinham sempre uma desculpa por causa da demora.

Agora talvez mesmo devido à mudança da nossa situação política, não creio que haja muitos funcionários portugueses aqui (neste país, que sejam

(Continua na 3.ª página)

Dr. António Durães

Soubemos tardiamente do testamento exemplar deste saudoso melgaçoense.

Porque é uma lição para todos, esperamos tê-lo em fotocópia para dele darmos conhecimento aos nossos leitores.

Também do saudoso extinto guardamos as recentes cartas que nos escreveu.

A elas nos referiremos a seu tempo.

Da Vila e Concelho

Armando da Mota Solheiro

Foi a enterrar, no passado dia 9, no cemitério de Prado, em cuja freguesia residia, o sr. Armando da Mota Solheiro, funcionário consciencioso da Câmara Municipal.

Ja fazer 70 anos de idade, e esperava gozar a reforma na companhia da sua dedicada mulher e dos seus queridos Filhos.

Doença, que não perdoa, roubou-o ao convívio dos seus familiares e amigos, e matou-lhe as fagueiras esperanças de uma reforma calma e feliz.

Este jornal espera, por hoje o não poder fazer, referir-se à personalidade do homem, que Melgaço homenageou, e consagrou, no funeral. Que o enterro foi uma verdadeira consagração.

Parecia que a natureza protestava contra a morte de Armando da Mota Solheiro. Chuva abundante e frio encheram o dia.

Nem por isso, e desde a véspera, durante toda a noite, a gente de Melgaço, de todo o Concelho, deixou de passar pela casa do extinto, e incorporou-se no funeral, que se realizou às 16.30 horas do dia 9.

Estivemos longo espaço de tempo na Câmara mortuária, onde o bom amigo parecia dormir, e o cadáver não perdera a distinção e a nobreza do homem.

Pessoas que, só com dificuldade se podiam mover, ali estiveram a prestar a sua homenagem.

tando ao ambiente a solenidade e a austeridade dos grandes acontecimentos.

Pessoas que, com dificuldade única, se podiam mover, ali estiveram a prestar a sua homenagem.

Quem fora sempre igual a si mesmo, na morte acolheu a presença de quantos o conheceram e admiraram.

* * *

As 16.30 horas organizou-se o cortejo fúnebre da casa para a Igreja, presidindo o rev.do Justino Afonso, pároco da freguesia.

Os Bombeiros Voluntários prestaram as honras devidas, e o caixão saiu, conduzido pelos filhos, genros e irmãos.

A consternação era grande e profunda.

Apesar da chuva copiosa ninguém arredou pé, e muitas pessoas tiveram de a suportar porque não couberam na Igreja.

O pároco celebrou a missa acolitado por vários sacerdotes, os quais, com o povo, cantaram as partes da missa.

No momento oportuno, o celebrante falou da morte, dizendo que era um encontro com o Senhor, encontro que devíamos preparar na vida.

Findas as cerimónias religiosas, organizou-se o cortejo fúnebre para o cemitério, onde ficou, coberto de flores. E, mais do que flores, de saudade e de lágrimas.

JULIO VAZ

De Rouças

ESCOLA PRIMÁRIA EM SANTA RITA—Está a dar muito que falar o problema da escola primária em S.ta Rita.

Convirá, pois, voltar ao assunto para total esclarecimento.

Em Assembleia Geral de Irmãos, foi proposta e aprovada a oferta de uma sala da Casa da Mesa da Confraria para que ali se instalasse uma sala de aula para a instrução primária, em virtude da distância a que se encontram os lugares próximos do Santuário em relação ao edifício da escola oficial, no Castro.

Levada a proposta às entidades competentes, e tendo a Junta Administrativa da Freguesia apoiado a ideia, a Direcção Escolar, de Viana do Castelo, enviou um Adjunto da mesma que, com o Delegado Escolar local, visitou a casa e acharam tudo bem para o fim que se pretendia.

Começou o ano escolar, e não começou a funcionar a escola em S.ta Rita. Por que razão?

Certos habitantes dos lugares junto da Capela de S.ta Rita dizem que a Junta não assinou a petição. E dizem: que foi o sr. Abade que o disse.

Ora o sr. Abade assistiu à Assembleia Geral de Irmãos em que tal proposta foi feita e aprovada. Não cremos que se houvesse esquecido.

Teria havido má compreensão por parte dos ouvintes da homilia ou das palavras do sr. Abade?

Achamos que o sr. Abade deve esclarecer o que se passa, no mesmo local, onde dizem ter feito a afirmação, ou neste jornal.

Acusar a Junta de uma falta que não cometeu é crime de difamação. E a Junta Administrativa da Freguesia deve averiguar devidamente o caso e chamar à justiça o responsável ou responsáveis pela acusação falsa.

De PAÇOS

VIDA POLITICA—Eleições para as autarquias locais. Já foram apresentadas as listas dos candidatos para estas eleições dos três partidos que representam esta freguesia. P.S., P.S.D., C.D.S..

Eis os nomes dos respectivos candidatos:

P.S.—António Evangelista Afonso, lugares, Ferraria; Mário Augusto Rodrigues, Cruz de Merelhe; Enrique Meleiro, Outeiro; Abílio de Jesus do Souto, Cruz de Merelhe; António Enes, Sá; António Augusto de Castro, Sá; David Domingues, Ferreira; Luís Cerdeira, Ferreira; Manuel Eredia Alves, Pedreira.

P.S.D.—Abílio Martins, Govendo de Cima; Henrique Conde, Govendo; José Jaime de Araújo, Govendo de Cima; Júlio José Esteves, Merelhe; Manuel António Alves, Govendo; Armando A. L. Gonçalves, Sobreira; António Teodoro Monteiro, Outeiro; Augusto Alves, Belêco; José António Doureiro, Casal; Manuel Soares, Coto.

C.D.S.—António Augusto Pires, Sá; Rosa Maria de Abreu e Moura, Outeiro; Maria Odete Esteves, Azere; Nazaré Eredia Simões Alves, Pedreira; Aurora de Nazaré Gonçalves Pires, Outeiro, Francisco Manuel Alves, Govendo; Alberto Seixo Durães, Ferraria.

Falta-nos indicar o nome de um candidato pelo P.S. e três pelo C.D.S. por nos ser completamente impossível identificá-los. Para a próxima contamos publicá-los.

VIDA RELIGIOSA—No passado dia 2 como é costume e tradição teve lugar nesta freguesia a piedosa romagem de saudade ao cemitério local. As campas foram cobertas por muitas e variadas pétalas de flores. Vimos lágrimas de saudade e de dor a deslizar pelo rosto talvez de uma mãe ou de um pai por um filho que na flor da idade lá longe em terras de França no angariamento do sustento para si e para os seus, perdeu a vida vítima de desastre. O nosso cemitério infelizmente já está salpicado de campas desses pobres infelizes. Contudo e para satisfazer a vontade de algum mais curioso, vamos publicar aqui os seus nomes:

São eles—Artur Esteves, casado com Ana Mendes, de Azere; Manuel Alves de Oliveira, casado com Júlia Esteves, de Sá; António Manuel Rodrigues, casado com Sára de Jesus Alves, de Viladraque; António Augusto Domingues, solteiro, da Cruz de Merelhe; Augusto Lourenço Rodrigues, casado com Apolina Branca da Silva Lopes, do Outeiro; Manuel Luís Alves, casado com Georgina Alves, de Belêco.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádio e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Artística "Foto-Caldas,"

DE José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Foram seis as vítimas cujos restos mortais se encontram depositados neste cemitério. Oxalá que Deus N. Senhor os recompense lá no outro Mundo.

FALECIMENTO—Na sua residência no lugar do Casal e confortada com os Santos Sacramentos, faleceu há dias, Rosa de Carvalho, solteira de setenta e tal anos de idade. Paz à sua alma e condolências à família em especial a seu cunhado Augusto Alberto Pires.

O TEMPO E A AGRICULTURA—Pode-se dizer que desde que começou a chover aí por volta do dia 23 de Outubro até esta data 8 de Novembro, ainda não parou. A colheita de milho este ano devido à seca já era má, porém agora devido à humidade é péssima, pois o pouco que se pôde salvar da seca que se fez sentir neste Verão agora acaba por apodrecer nos campos. Deus olhe por nós.

A. A.

De Chaviões

DIA DE FIEIS DEFUNTOS—Com quanto que os portões do cemitério desta freguesia se encontram abertos para a entrada nele de todas as pessoas que desejam venerar os seus defuntos com as suas preces e aliviar-lhes a sua morada, a visita que lhes fizemos na manhã do passado dia dois, foi extra e diferente de todas as outras.

Diferente porque foi colectiva e em grande número de visitantes e com a presença de quatro sacerdotes, ali rezamos em conjunto pelo eterno descanso da alma daqueles que outrora pertenceram ao rol dos vivos.

Cairam lágrimas e numa eterna saudade, conversamos espiritualmente com os nossos antepassados.

Embora as campas e todo o recinto do cemitério estejam durante o ano devidamente limpos, este cuidado e esmerado gosto, se lhe deve ao seu encarregado Sr. José Augusto, merecendo por isso o nosso elogio e a nossa gratidão, no passado dia dois, o acio foi mais além.

Todas as campas, desde a mais humilde à mais luxuosa, estavam engalanadas e a gosto, por milhares de pétalas de variadas cores.

Foi na verdade uma jornada de caridade e de saudade para com os nossos mortos, a procissão ao cemitério, apesar do mau cariz do tempo.

Da França, de Lisboa, do Porto, de Braga e de Viana do Castelo, aqui

vieram propositadamente vários familiares de mortos, para numa oração de verdadeiro amor, pedirem a Deus pelo seu eterno descanso.

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO—Um grupo de quatro jovens meninas do lugar da Portela, tomaram a seu cargo a realização da festa em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, que se venera na sua capelinha no lugar da Quinta.

A festa realizar-se-á no dia 8 do próximo mês e do seu programa oportunamente daremos conhecimento.

O NOSSO REPARO—Mãos criminosas, arrancaram há tempos o sinal de «STOP», colocado no lugar do Viso, um pouco antes da embocadura desta estrada com a nacional, do que demos notícia em devida altura.

Sendo um sinal de atenção e com a obrigatoriedade de paragem a toda a espécie de veículos, causa-nos admiração e temos que fazer o nosso reparo, pela pouca atenção que estas coisas, tão importantes para os mais incautos, não mereçam mais cuidado às entidades responsáveis.

CHEGADA—Vindo do Brasil, encontra-se no seu Lar da Saudade, no lugar do Val, o Sr. Amadeu Abílio Lopes, a quem apresentamos as nossas felicitações.

FALECIMENTO—No lugar do Curtinhal, faleceu no dia cinco do corrente, a sr.a Adélia Augusta Alves, de 40 anos de idade, no estado de solteira.

O funeral realizou-se no dia seguinte pelas dez horas, com grande acompanhamento, para o cemitério desta localidade, depois de efectuados os actos religiosos de corpo presente na igreja paroquial.

Que a sua alma descanse no Seio do Senhor. A seus pais e mais família, apresentamos por esta forma os nossos sentimentos.

A. R.

Admite-se pessoal não classificado

Trochas, pedreiros e pessoal próprio para abertura de estradas. Informa o construtor Cândido José Rodrigues, na Pensão Boavista, no Pêso.

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Juulo ao Mercado)

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Móveis completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO



Móveis Record
de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga
Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND
BARROS, ALMEIDA & C.
OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

A RENASCENÇA

de **JOÃO MARIA DE OLIVEIRA**
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de picharia, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel Jb. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

As ordens de S. Magestade não vieram acompanhadas de reforços nem de dinheiro, pelo que o Conde, à sua custa, concentrou em Monção, a 13 de Agosto, uns 5000 infantas, dos quais pagos apenas 900 e 50 cavalos, número, que se achava suficiente em virtude da aspezeza do lugar.

Com essa gente, queria o Conde ocupar de vez Salvaterra, que considerava a porta da Galiza e o lugar ideal para criar dificuldades aos galegos.

Como já dissemos, Salvaterra, perto de Tuy, era como uma porta aberta para entrar à vontade na Galiza, pois permitia o acesso a Tuy.

Não vamos pormenorizar os acontecimentos, até porque levar-nos-ia para fora do nosso propósito: fazer a história de Melgaço — e só de Melgaço — na Guerra da Independência.

Diremos, em todo o caso, o seguinte: Castelo Melhor entrou na vila de Salvaterra e ocupou-a. O Cardeal Spinola, governador de armas da Galiza, tentou o impossível para a recuperar, mas sem êxito.

Em face disso e para equilibrar forças e conquistas, decidiu tomar Valença, mas os monges de Ganfei deram tento de reboliço no rio, quando o exército castelhano se preparava para passar o rio, de noite. Tocaram os sinos a rebate e impediram o assalto.

Cerveira esteve, logo a seguir, na mira do Cardeal-Governador, mas, também aqui, os portugueses resistiram. A tentativa de assalto de noite foi descoberta e inutilizada.

O mesmo em Lanhelas sobre Caminha.

Perante desastres sucessivos, o governo castelhano resolveu afastar o infeliz cardeal, entregando o governo da província a outrem.

A. LUÍS VAZ



Maria Irene Esteves da Costa Sousa

AGRADECIMENTO

Seu Marido, Pais, Irmãos e Cunhadas vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que compareceram no funeral da saudosa extinta ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido, patenteando a todos a sua indelével gratidão.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

CÔNSUL DE PORTUGAL EM TOURS

(Continuação da 1.ª página)

capazes de tomar uma atitude tão simpática com os seus compatriotas, como esta do Senhor Cônsul em Tours. Ele podia responder à minha carta e resolver o assunto por escrito uma vez que eu lhe não pedi para me visitar, mas preferiu vir ter comigo pessoalmente, até mesmo para me trazer um certo conforto moral.

Com a sua presença no meu quarto do hospital, senti a impressão de que fiquei completamente restabelecido. Até os próprios doentes franceses, louvaram a atitude do Senhor Cônsul de Portugal em Tours, e que tenha sempre saúde e seja feliz, são os meus ardentes desejos.

Manuel Caldas

Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:
MANUEL CALDAS
Pensão Restaurante
«Flor do Minho» (O 27)
MELGAÇO

Actividades culturais

A Delegação do F.A.O.J. em Viana do Castelo iniciou uma recolha de dados sobre todos os Núcleos, Grupos ou Centros Culturais, Recreativos e/ou Desportivos do Distrito.

Porque se desconhecem muitos deles, os Serviços pedem a todos os Centros que não forem contactados, o favor de se dirigirem à Delegação do F.A.O.J., Rua S.to António, 149-2.º eq., em Viana do Castelo, indicando a sua actividade e os nomes de pessoas responsáveis por cada sector.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

AGORA em MELGAÇO

Para vos servir

Tabacaria Tentudo, L.da

S. JULIÃO — MELGAÇO

Discoteca (discos para todos os gostos desde 40\$00). Oficina de reparações em máquinas de escrever, somar e calcular; Artigos escolares; Livraria; Papelaria; Tabacaria; Produtos de toucador; Máquinas de escrever, somar e calcular, e o mais que V. Ex.ª poderão ver, se nos honrarem com a vossa visita.

Almoços — Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão

Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. E. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU

TELEFONE 52314

MONÇÃO

Vende-se

Por motivo de regresso a Angola onde viveu durante 20 anos, vende-se a PENSAO RESTAURANTE «FLOR DO MINHO», em Melgaço. Sendo a maior Pensão da Vila, com Rês-do-Chão e dois andares, conhecida por (O 27), é também a casa de maior movimento e a que menos paga de aluguer. O seu actual proprietário, natural do concelho de Arcos de Valdevez, tendo deixado em Angola uma pequena fortuna calculada em cerca de 20.000 contos, foi convidado a regressar novamente àquela nação, agora independente.

Informa o proprietário ou Manuel Caldas, pessoalmente ou pelo telefone: 42340 — Melgaço.

Movimento Político

(Continuação da 1.ª pág.)

MANIFESTO

— Depois de muito ponderar, sem pedir o conselho de alguém, e baseado unicamente nos imperativos da minha consciência, cheguei às seguintes conclusões:

1.º — Não posso, de forma alguma, considerar-me diminuído na minha dignidade pessoal, nem desobrigado dos meus deveres de cidadão, por, durante quase trinta anos, ter exercido a minha actividade no ultramar português, e, muito menos, por ter vestido uma farda e arriscado a minha vida e a dos colegas sob o meu comando, na defesa intransigente da sua integridade como parcela do património nacional. Era esta, ao tempo, a nossa política, herdada já dos antepassados da era gloriosa da gesta dos descobrimentos. Hoje temos outra Constituição, democraticamente votada e, que, como tal, terá de ser escrupulosamente cumprida, muito embora, pessoalmente, com ela se não concorde.

2.º — Sou possuidor de uma longa experiência no campo da administração civil e dotado de habilitações literárias de nível suficiente.

3.º — Não enfermo de qualquer dos vícios de ineligibilidade previstos na Lei.

4.º — Portanto, não devo, nem quero, alhear-me dos problemas da administração local da terra que me viu nascer. Mais; estou convencido de que poderei ser útil à comunidade em que estou integrado.

ESTA A RAZÃO DA MINHA CANDIDATURA

* * *

— Por motivos óbvios, e relacionados com o que ficou dito, não pertencço a qualquer dos partidos políticos existentes em Portugal.

— A Lei determina que as listas eleitorais para as Câmaras Municipais sejam apresentadas pelos partidos políticos, e só por eles. Mas, a mesma Lei, prevê que essas listas possam conter um ou mais candidatos independentes.

— Não tendo ambições políticas, não iria oferecer os meus préstimos a qualquer partido, inscrevendo-me, à última hora, nos seus quadros, e, muito menos, mendigar a inclusão do meu nome, como independente, nas suas listas.

— Resolvi, pois, aguardar que algum dos partidos pedisse a minha colaboração. E, graças a Deus, a minha expectativa foi ultrapassada. Vários partidos, em Melgaço e em Monção, me contactaram no sentido de o meu nome encabeçar a lista para a eleição das Câmaras Municipais.

— Estando, pois, resolvido a candidatar-me, e só pela minha terra, Melgaço, restava-me proceder à opção pelo Partido sob cuja sigla, o meu nome, COMO INDEPENDENTE, figuraria no processo eleitoral.

— Excluídos os partidos de extrema esquerda, que me fizeram a justiça de esquecer o meu nome, debrucei-me sobre os PROGRAMAS dos que me haviam convidado, e, analisando-os em confronto com as provas já dadas no exercício do governo, e com as minhas próprias convicções pessoais, facilmente, e por exclusão de partes, optei por aceder ao convite, que muito me honrou, do C.D.S. — Partido do Centro Democrático Social.

— E, porquê, o C.D.S.?:

1.º — O Programa do C.D.S. assenta em bases do mais puro ideal de democracia cristã, com respeito absoluto pelo indivíduo, como homem.

2.º — O C.D.S. respeita e estimula a propriedade privada e a livre iniciativa que considera motor primeiro de qualquer programa e promoção social.

3.º — O C.D.S. votou, na Assembleia Constituinte, contra a actual Constituição, que eu respeito e cumprirei enquanto vigorar, mas com cujo conteúdo, pessoalmente, não concordo.

4.º — O C.D.S. não é socialista.

5.º — O C.D.S. não foi cúmplice do vergonhoso processo de descolonização que a par do genocídio de centenas de milhares de pessoas é, ainda, responsável pela expoliação e degradação social de milhões de negros e centenas de milhares de brancos, todos, ao tempo, cidadãos portugueses.

6.º — O C.D.S. não é responsável pelo clima de indisciplina e insegurança que, presentemente, se vive em Portugal, onde, se as estatísticas fossem feitas, se verificaria que o número de assaltos a Bancos, supera, de longe, a média do que se regista em todo o mundo.

7.º — O C.D.S. não tem responsabilidades na degradação constante da economia nacional, na delapidação das nossas reservas e no avanço galopante da inflação que nos fustiga.

8.º — O C.D.S. é um partido coeso onde as deliberações são tomadas sem receio de chantagem divisionista de facções internas colocadas mais à esquerda ou mais à direita.

9.º — O C.D.S. não faz namoros à esquerda com vista a obter lugares no elenco governamental. O C.D.S. como oposição, pretende ser governo, por direito próprio de alternativa, na altura devida e assumindo, na íntegra, a responsabilidade de governar, de facto.

ESTAS AS RAZÕES DA MINHA OPÇÃO

* * *

— Norteado pelo lema bem cristão de «FAZER PELOS OUTROS AQUILO QUE DESEJO QUE FAÇAM POR MIM», e sob a sigla acolhedora do C.D.S., mas como candidato INDEPENDENTE, apresento-me, serenamente, perante o julgamento do eleitorado do concelho, que, em consciência, sem coacção, democraticamente, outorgará a condução dos destinos da sua autarquia nas mãos dos que considerar mais válidos.

— Resta-me, por último, saudar, muito fraternalmente, todos os adversários, qualquer que seja o seu credo político, que se apresentem às urnas com o desejo de bem servir a causa pública, rogando, à Providência, que ilumine os eleitores de forma a que a vitória seja dada AQUELE QUE MAIS A MEREÇA.

Paderne, 31 de Outubro de 1976.

Abel José Pereira d'Eça

CRÓNICA DE FÉRIAS

(Continuação da 1.ª página)

imponente da nova igreja de Riba de Mouro, que vai gastando o padre Bernardo Pintor, e enriquecendo de mérito o bom povo da freguesia.

Que pena os turistas não poderem deslocar-se ao mirante extraordinário que é a Residência paroquial de Coussol E que pena a estrada que dali desce até à Valinha estar em tão mau estado!

E no dia 29 de Agosto estivemos em S. Paio de Segude na festa do Senhor do Socorro.

Aqui visitáramos, há anos, o padre Augusto César Lima Monteiro, que havia sido pároco de Parada do Monte.

Sacerdote amigo e tão amigo que, após a morte do meu tio e padrinho padre João, se apressou a escrever-me para que se lançasse a ideia de uma grande homenagem a esse bom sacerdote, distinto professor e nobre cidadão melgacense. Que bem a merecia, acrescentava.

O padre Augusto fora o

orador da missa nova de meu saudoso irmão, padre Carlos, missa cantada na capela da Adedela, em 1932 onde, no plano litúrgico, tudo foi grande: a liturgia, a oratória e o coral, com orquestra sob a regência do padre Alberto Brás, e com vozes maravilhosas, entre outras, dos padres Costa Freitas e Porfírio Alves.

Foi um deslumbramento! O padre Augusto César Lima Monteiro, justamente afamado como orador, brilhou. A sua inteligência, o seu amor à Igreja, e o seu coração compuseram uma peça rara de beleza literária e de cultura teológica.

Deus o tenha, com os que da minha casa também já partiram bem como os padres Brás e Porfírio Alves, no seu seio, onde a morte não tem lugar e a dor não se assenta.

* * *

Há muitos anos conhecemos em Lisboa — já me não recordo de quem foi o apresentante — o padre João «Nunca».

Era, precisamente, de S. Paio de Segude. Ou pelo menos tinha casa nesta freguesia e aqui gozava as suas férias.

O nome de baptismo: João Evangelista Rodrigues.

A sua ocupação profissional era a de docente no Colégio Caliponense, em Lisboa.

Num dia de férias, fomos até Cubalhão à festa da Senhora, em 8 de Setembro.

O meu amigo vestia fato de cor, embora de tonalidade discreta, e gravata.

No meio da multidão, eu ia ouvindo: «A sua bênção, sr. P. João».

Estranhei, pois que ele não era padre.

Soube, então, a história comprovativa dos factos a que assistira em Cubalhão.

João Evangelista Rodrigues frequentara o Seminário de Braga, onde concluiu o Curso para padre. Usou cabeção de teólogo e teve coroa, bem como ordens menores eclesiásticas.

As férias passava-as com o Reitor de Castro de quem era sobrinho.

Chegou a pregar nas igrejas da serra.

A boa gente de Cubalhão reconheceu-o na indumentária eclesiástica e nos actos litúrgicos de outrora. E pedia a bênção ao padre João.

Como, porém, não se ordenara sacerdote, os colegas e os vizinhos chamavam-lhe o «Padre João Nunca».

Era vivo, espirituoso e com graça na conversação.

Na primeira guerra mundial foi convocado como oficial miliciano. Prestou serviço no Quartel de Artilharia de Viana do Castelo, e terminada

a guerra, procedeu-se à desmobilização.

Certamente, por brincadeira, dizia-me o «padre João Nunca»:

— Sabe quando deixei a tropa, toda a cidade de Viana chorou por mim.

— Como?...

— É o que lhe digo. Percorri todas as pensões, e não paguei a ninguém...

Era uma expressão de graça e bom humor de João Evangelista Rodrigues, por alcunha o «P.º João Nunca».

* * *

No dia 29, enquanto recordava o passado, deparei, no final das cerimónias religiosas, com o presente.

Era o Manuel Rodrigues, do lugar de Pias, Merufe, ali em frente de S. Paio de Segude.

Manuel Rodrigues era um brincalhão. Bom rapaz. Mas irrequieto.

Os pais lá souberam que a Casa da Adedela era uma pequena escola de preparação escolar e moral, e enviaram para a nossa casa o filho Manuel Rodrigues.

Ali conviveu connosco. E algumas vezes, fomos à casa dos Pais, porque exigiam a nossa presença.

Eram a gratidão personificada.

O Manuel Rodrigues cresceu, frequentou o Seminário, que abandonou logo que verificou que a sua vocação era outra.

Rumou para os serviços administrativos, e nessa função se encontra na cidade de Viana.

Vimo-lo em S. Paio de Segude no dia 29 de Agosto. Ali estava, porque ali casara uma filha e era dia de festa.

Abençoados laços: os da família e os da amizade.

* * *

De S. Paio de Segude seguimos para a Foz do Minho em Caminha, onde a família toda se reunia para festejar o aniversário natalício do irmão João.

Bom termo de um dia de férias, maravilhoso e evocativo.

JÚLIO VAZ

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E IJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual: 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 180\$00; Avião: 200\$00

15 NOVEMBRO 1976